



SUPOORTE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NAS REAÇÕES HANSÊNICAS DO TIPO 2 EM PACIENTES COM HANSENÍASE MULTIBACILAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Autor(res)

Virgília Borel Fumian Gomes
Ana Beatriz Fumian Sobreiro
Cristilianne Cardoso Borges De Sá
Lucely Estanislau Ferreira
Beatriz Almeida Galdino
Jean De Sousa Silva
Dímily Verde De Melo
César Júnio Gomes Da Silva
Eudismar Souza De Barros
Halane Do Nascimento César

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Inflamação em resposta do organismo à infecção causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. É uma doença infecto contagiosa. As reações hansênicas são classificadas em tipo 1 e tipo 2. Grande parte das reações aparece após ou antes do tratamento com a poliquimioterapia PQT. A reação tipo 2 tem sua manifestação clínica mais frequente com Eritemas Nodoso Hansênico (ENH). Não se restringindo somente ao tecido cutâneo. O paciente hansênico deve ser tratado por uma equipe multiprofissional, que visa não só o atendimento durante o tratamento, mas também depois deste deve ser feito o acompanhamento para avaliar a possibilidade de reinfecção, realizando atendimento domiciliares e exames necessários, pois pacientes portadores da reação tipo 2 tendem a desenvolver dependência química da terapia medicamentosa.

Objetivo

Mostrar a importância do Suporte Da Equipe Multidisciplinar Nas Reações Hansênicas do Tipo 2 Em Pacientes Com Hanseníase Multibacilar:

Material e Métodos

Realizou-se pesquisas na plataforma do Ministério da Saúde no protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Hanseníase, utilizado também o Guia de Aprendizagem Como Reconhecer e Tratar Reações Hansênicas, utilizando os termos de busca: Hanseníase, Reação Tipo 2, Tratamento. Materiais publicados de 2002 a 2023.



Resultados e Discussão

O tratamento feito de forma correta e no tempo certo garantem ao paciente uma melhor qualidade de vida, são diversas situações e cenário em que o profissional pode se deparar: Paciente com 60 anos de idade; Tax: 37,5° C, FR: 18 irpm, FC: 70 bpm, PA: 110x70 mmHg, SpO2: 98% e EVA: 6. Paciente corado, expressão facial de dor, apático, hiperemia (Vermelhidão) ocular bilateral e lagoftalmo (queda de pálpebra superior) esquerda, manchas de coloração esbranquiçadas e sem bordas em região da mucosa nasal esquerda e em MMSS, realizado teste de sensibilidade e constato a falta do mesmo junto com alopecia, verificado a existência de mais de 5 manchas, ao realizar exame durante a palpação dos nervos periféricos paciente refere algia em nervo tibial, e ao realizar teste de força paciente apresenta perda de força no músculo tibial anterior, nódulos em fase inflamatória em ambos os MMII, com hiperemia e algia, diminuição de sudorese.

Conclusão

A atuação do profissional de saúde qualificado tanto no tratamento quanto em transmitir confiança na capacidade do paciente de lidar com a situação, em promover o autocuidado, melhorar a mobilidade e orientando a importância de seguir corretamente o uso da medicação para alívio da dor.

Referências

Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Hanseníase, PCDT Hanseníase 2022, Ministério da Saúde. https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/hanseniase/pcdt-hans-2022_eletronica_isbn.pdf/view

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação-2021/2023

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Caderno nº 21. _____.

CHUORAQUI, A. Os homens da Bíblia. Cia. das Letras: São Paulo, 1978. CLARO, L. B. L. Hanseníase: representações sobre a doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995. CUNHA, M.D. et al. Aspectos epidemiológicos da hanseníase: uma abordagem espacial. Cadernos de Saúde Pública, 2012, 28 (6): 1143-